

O Mundo Desafiador de Presidente de Comissão Diretiva

THOMAS MOSTERT

Por quase 30 anos presidi comissões diretivas educacionais do ensino básico ao superior. Nos últimos 21 anos antes de me aposentar presidi duas comissões diretivas universitárias e servi a duas outras. Cada instituição é singular, assim como suas comissões diretivas.

Aqui estão meus pensamentos sobre o que deveríamos esperar de presidentes de comissão diretiva nesta época desafiadora para a educação adventista:

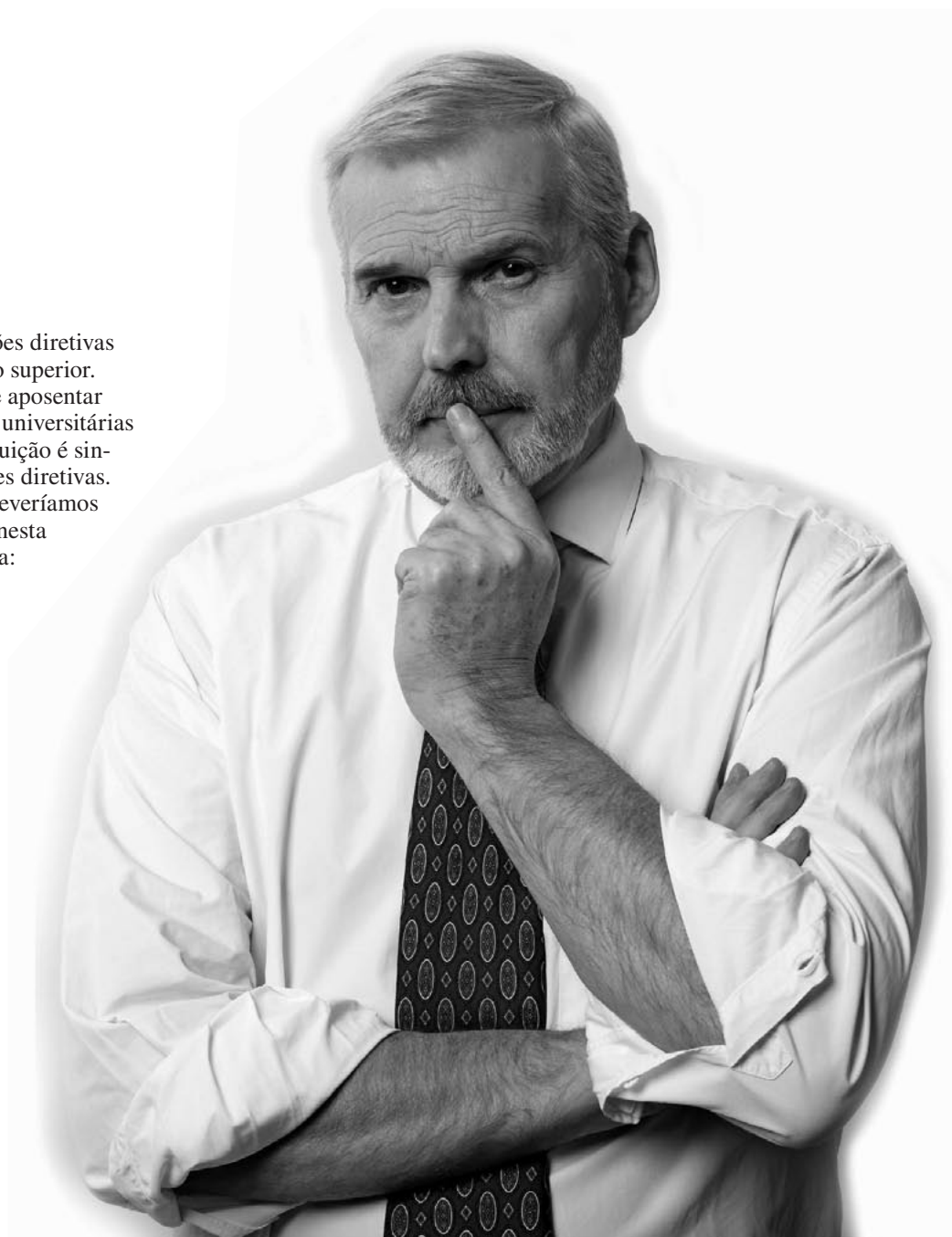
O presidente de comissão diretiva deve continuamente interagir com cinco grupos diferentes.

- *O grupo constituinte, que tem idéias distintas e variadas sobre o modo como a instituição deve ser dirigida e como deve se relacionar com uma multidão de questões.* Se não estiverem satisfeitos retiram suas ajudas financeiras ou tiram você do cargo na próxima reunião do grupo constituinte.

- *Pais e estudantes, que possuem suas próprias agendas.* Se não forem cumpridas, votam precipitadamente. Sendo que matrícula é tudo, esse grupo tem grande poder no rumo que a escola toma.

- *O corpo docente, que é pago para pensar, explorar, desafiar e debater.* Se os professores estiverem impacientes ou frustrados, nada no campus irá bem. No entanto, todo dia no campus alguém dirá ou fará algo com o potencial de criar controvérsia.

- *A administração da escola, dirigida pelo diretor, que está constantemente sob*



maior pressão ainda que o presidente da comissão diretiva. Eles precisam decidir o que precisa de atenção agora ou pode esperar até mais tarde; o que pode ser decidido internamente, e o que precisa de aprovação da comissão diretiva.

• Além de ouvir e interagir com os quatro grupos apresentados acima, a comissão diretiva governante tem a responsabilidade de tomar decisões. Dirigindo esse processo está o presidente da comissão diretiva, que pode ou não ter experiência nesta função singular. (Infelizmente não existe mais treinamento disponível nessa área.) Uma vez que todos esses grupos têm idéias variadas, rigorosamente mantidas, o presidente constantemente receberá opiniões, reclamações e queixas conflitantes.

Aqui estão minhas sete sugestões sobre a atuação mais eficaz do presidente:

Primeira, aceite que é impossível agradar a todos os diferentes grupos, e espere ser criticado não importa a direção que tomar ou deixar de tomar.

Tente não levar isso para o lado pessoal. Mas ao mesmo tempo, troque idéias com esses grupos ampla e constantemente para não ficar sozinho em seus pensamentos e ações.

Segunda, forneça liderança na definição de metas para a instituição, mantendo os líderes de campus responsáveis pelo desempenho e pela solução de problemas. Nada é mais frustrante do que um presidente tão político que não toma posição ou expressa opinião.

Todo seu público precisa saber qual a sua posição e por quê. Sem líderes, em todos os níveis, desejosos de se levantar e falar o que acreditam, a instituição vai à deriva. Consulte o reitor ou diretor com frequência para ter certeza de que estão de acordo quanto à direção que a escola deve tomar.

Terceira, certifique-se de que a comissão diretiva compreende as questões para que possa tomar decisões inteligentes. Ao mesmo tempo, ela precisa evitar a microadministração de negócios comuns da escola e não envolver-se em relacionamentos com estudantes, professores e administração. É responsabilidade da comissão diretiva, com liderança dos vários grupos constituintes, definir a direção geral e, então deixar que a administração, o corpo docente e os funcionários a tornem realidade. Isto é excepcionalmente difícil para membros leigos que operam seus próprios negócios ou consultórios médicos e estão acostumados a estar no controle. Pode ser difícil também para



Tom Mostert (à direita), autor deste artigo, se dirige aos membros da comissão diretiva de La Sierra University (LSU), em sua última reunião como presidente dessa comissão, em novembro de 2007. Sentado ao seu lado está Randal Wisbey, reitor de LSU.

líderes de igreja que estão acostumados ao sistema administrativo participativo da igreja, em vez do sistema da direção de instituições educacionais.

Quarta, cuidado com membros de comissão diretiva que querem dominar o debate e definir, de acordo com suas próprias idéias, o rumo que a escola deve tomar. Muitas vezes, os membros ricos inconscientemente sentem que devem ter mais do que simplesmente voz ou voto. O presidente da comissão diretiva deve certificar-se de que todos os membros sejam tratados de modo imparcial. Não é necessário dizer que ele também deve ser cuidadoso para não dominar o debate. Descobri que o bom humor pode amenizar confrontações tensas, especialmente quando o grupo é lembrado que todos nós ganhamos e perdemos um pouco durante debates.

Quinta, desenvolva relacionamento de trabalho cordial com o reitor ou diretor. Não microadministre as responsabilidades do reitor, mas dê a ele o número de seu celular e convide-o a contatá-lo a qualquer hora. Pessoalmente, sempre pedi e prometi duas coisas para manter bom relacionamento de trabalho com o reitor: Primeira, precisamos sempre ser honestos um com o outro e nunca mentir. Precisamos manter a confiança. Segunda, precisamos manter um ao outro informado sobre eventos e problemas significativos.

Ninguém gosta de surpresas. É muito mais fácil apoiar-se mutuamente quando ambos sabem os fatos antes de uma grande crise ocorrer.

Sexta, ore antes e durante toda reunião da comissão diretiva para que

Ser bom presidente de comissão diretiva significa saber o que está acontecendo nos vários públicos que interagem com a instituição e claramente compreender a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia e de suas instituições.

Ser parte integral da igreja significa que a prioridade máxima da instituição é prover educação adventista para jovens adventistas do sétimo dia.

Deus lhe dê paz pessoal e calma interior. Poucas coisas são piores do que o presidente da comissão diretiva perder a compostura durante uma reunião. Se as coisas ficarem muito acaloradas, faça um intervalo para que as pessoas possam se movimentar e se acalmar.

Sétima, e mais importante de todas, tenha idéia clara do que Deus quer para a instituição. Afinal, ela pertence a Ele. Nós a operamos para cumprir Sua missão. Constantemente leve a comissão diretiva de volta às grandes questões, e certifique-se de que todas as decisões estejam em harmonia com os princípios do Céu. Como presidente da comissão diretiva, gaste tempo de qualidade aprendendo e expandindo seu conhecimento sobre a missão. É surpreendente como com frequência este ponto chave se perde em meio às questões “urgentes” discutidas.

Aqui estão alguns conceitos úteis para se ter em mente ao dirigir uma comissão diretiva:

- Sendo que a instituição é uma entidade da igreja, o presidente da comissão diretiva precisa ter amplo conhecimento dos objetivos, princípios, e regulamentos operacionais da igreja e habilidade em interpretá-los para a comissão diretiva. Esta é responsabilidade complexa, pois nem todo regulamento operacional pode ser aplicado com uniformidade precisa para todo tipo de atividade.

- Instituições educacionais são parte integral da associação ou união, portanto, sua missão é a mesma.

- Ser parte integral da igreja significa que a prioridade máxima da instituição é prover educação adventista para jovens adventistas do sétimo dia. Para uma universidade, isso significa que a prioridade máxima não é a pesquisa ou ser reconhecida como “universidade modelo”, embora devamos ser o melhor que podemos. A universidade não gira em torno da visão coletiva e desejos do corpo docente, da administração, ou da comissão diretiva, mas em torno da missão da igreja. Seu principal propósito é educar jovens adventistas em atmosfera que tanto nutre como desenvolve a fé.

- A história tem mostrado que escolas estabelecidas para nutrir os jovens em atmosfera espiritual enquanto eles adquirem conhecimento têm normalmente recebido crescente pressão para diminuir essa ênfase. Focalizam, em vez disso, o aprendizado e a pesquisa. Por essa razão, a maioria destas escolas mudou seu foco e se tornou mais interessada na educação acadêmica do que na vida espiritual. Será necessário diálogo e energia constantes para manter os propósitos adventistas. Existem aqueles, em quase todos os campi, que não apóiam esse enfoque. Estão constantemente buscando maneiras de remover as restrições impostas por uma visão mundial predominantemente religiosa e envolvimento da igreja.

- Quando a educação superior adventista teve início, Ellen White lembrou a seus pioneiros da necessidade de a educação ser diferente: “Não é o propósito da instituição dar aos estudantes mero conhecimento de livros. Esta espécie de educação pode ser obtida em qualquer colégio da região” (*Conselhos Sobre Educação*, p. 60).

- A comissão diretiva não é eleita para servir somente ao corpo docente e à administração. Ela deve administrar todas as atividades temporais, negócios, e obrigações da universidade de acordo com os princípios da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

- Uma importante maneira de assegurar que o campus não se desvie de seu propósito é empregar professores que estejam em pleno acordo com a visão mundial adventista. Embora possa ser necessário temporariamente empregar alguns que

não tenham abraçado nossa visão mundial, mas que sejam solidários a ela, estes devem ser substituídos assim que possível por professores adventistas do sétimo dia.

A visão mundial adventista do sétimo dia, embora respeite a visão de outras denominações religiosas, é completamente distinta. Ela envolve uma compreensão de Apocalipse 14 e 18 que culmina com o chamado de outros cristãos para fora de suas igrejas. Você simplesmente não pode concordar com outra visão global, e comunicar de modo eficaz a mensagem e cultura adventista aos alunos. A contração preferencial não é discriminatória, desde que o corpo docente e os candidatos não adventistas estejam cientes das limitações. É absolutamente necessário ter companheiros de fé responsáveis por manter a identidade e o pensamento adventista. É por isso que essa questão precisa ser assunto não negociável para a comissão diretiva e o grupo constituinte.

Em minha opinião, ser bom presidente de comissão diretiva significa saber o que está acontecendo nos vários públicos que interagem com a instituição e claramente compreender a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia e de suas instituições. Se o presidente da comissão diretiva sempre manter essas áreas em mente e buscar a orientação divina, Deus certamente abençoará seus esforços.

Na época em que este artigo foi escrito,

Thomas Mostert havia sido presidente da Pacific Union Conference em Westlake Village, Califórnia, por 21 anos. Durante esse tempo foi presidente da comissão diretiva para a La Sierra University (Riverside, Califórnia) e Pacific Union College (Angwin, Califórnia). O Pastor Mostert também serviu como pastor, diretor da associação ministerial da associação, e presidente de três associações da Divisão Norte-Americana. Ele se aposentou recentemente e reside em Gresham, Oregon, EUA.

